



A necessidade de um novo modelo de capacitação interativa, sistêmica e continuada para apoiar a inovação da caprinocultura e da ovinocultura brasileira

O Plano de Desenvolvimento da Caprinocultura e da Ovinocultura, proposto pelas organizações que representam os diferentes setores na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Caprinos e Ovinos, prioriza, com caráter de urgência para os próximos anos, as seguintes ações: Conclusão e implementação do Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos; Implantação do Programa Nacional de Melhoramento Genético e de ações de pesquisa e desenvolvimento visando tecnologias para produção de carne, leite pele e lã de qualidade; Desenvolvimento do estudo do complexo do agronegócio da caprinovinocultura no país; Adequação e equalização dos impostos estaduais e federais e no âmbito do Mercosul, de modo a tornar o setor mais competitivo; e Criação de um programa nacional de capacitação continuada para técnicos, produtores e trabalhadores rurais em caprinovinocultura. Este programa de capacitação continuada deve se orientar por quais premissas?

Nos últimos anos, as organizações públicas e privadas buscam aprimoramento constante dos mecanismos de levar os conhecimentos acumulados ao longo da sua existência para adoção pelo setor produtivo, de forma a promover a inovação tecnológica. Essa desejada inovação tecnológica somente irá de fato ocorrer se as tecnologias, produtos e serviços capazes de promover a sustentabilidade da caprinocultura e da ovinocultura forem incorporadas no processo produtivo e os produtos desses setores inseridos no mercado.

Sabe-se que a viabilização das oportunidades de inserção dos produtos da caprinocultura e da ovinocultura no mercado exige a incorporação de um conjunto de inovações na produção, processamento e comercialização. Para tanto serão precisos necessários esforços conjuntos das instituições, a partir da realidade dos produtores e dos demais atores da cadeia, além de capacitação e assessoria técnica e gerencial continuada e soluções que englobem a produção e a comercialização dos produtos.

Na Para a elaboração do programa nacional de capacitação continuada, acreditamos na necessidade de serem considerados esses condicionantes. Neste sentido defendemos que, para ser efetivo, esse programa não pode adotar o modelo linear de transferência de tecnologia, no qual a pesquisa gera o conhecimento, a extensão transfere e o agricultor aplica(?), não promovendo a necessária interatividade, contextualização e participação de todos os atores no processo. O importante será caminharmos na direção de um modelo que atue de maneira participativa e em formato de rede sistêmica e contínua, respeitando os diferentes saberes e reconhecendo, como defende o Dr. o pesquisador José de Souza Silva, da Embrapa, que as coisas só mudam se mudarem as pessoas, e as pessoas mudam porque são convencidas da importância das mudanças e não por desejo daqueles que propagam novas idéias.

Devemos construir uma nova "forma de atuar" que estimule a automobilização, a coresponsabilidade e a cooperação dos produtores e da agroindústria e destes entre si. Acreditamos ser ideal a adoção de uma estratégia de ação que reúna várias experiências, a exemplo do método de capacitação continuada adaptado pela Embrapa, IAPAR (escrever nome por extenso) e cooperativas, inicialmente no Paraná e das experiências de programas como o Balde Cheio, Tanque Cheio, Educampo, entre outros.; Este modelo que nos leva a adotar um sistema contínuo de organização e gerenciamento da transferência de tecnologias, possibilitando a implementação organizada dos princípios de extensão já existentes, integrando de forma consistente os pesquisadores, os extensionistas e os produtores, estabelecendo um fórum contínuo e permanente de debates e discussões técnicas, assim como o monitoramento e a avaliação dos resultados da aplicação das tecnologias. Um sistema que se integre a modelos de orientação gerencial e tecnológica, contínua e intensiva, direcionada a grupos de produtores organizados por meio de associações/ cooperativas que tenham como foco produtivo a caprinocultura e/ou a ovinocultura.

Evandro Vasconcelos Holanda Junior

Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos. Atualmente exerce a função de Chefe Geral da Embrapa Caprinos e Ovinos e é representante da Embrapa na Câmara Setorial Federal da Cadeia Produtiva de Caprinos e Ovinos. Contato: evandro@cnpq.embrapa.br.

Login

Usuário:

Senha:

[Esqueceu sua senha?](#)
[Cadastre-se](#)